

Canários de Porte

Campeonato Brasileiro de 1995

José Luís de Castro Silva

I - Introdução

Como tem acontecido nos últimos anos temos apresentado um relatório geral da situação dos canários de porte em nosso maior evento, como artigo a ser publicado no Brasil Ornitológico para fins de registro.

Como prevíamos no artigo referente a necessidade e tipo de gaiolas necessárias ao segmento, o número de canários aumentou em cerca de cinquenta por cento.

Ao aumento da quantidade seguiu-se também uma notória melhoria da qualidade.

Foram apresentados exemplares de todas as raças de canários de porte reconhecidas pela COM, a exceção da Bernois.

O número de pássaros campeões (90 ou + pontos) aumentou expressivamente e pode ser considerado como um índice da melhoria da qualidade. Julgaram os pássaros, com os naturais impedimentos de alguns dos juizes: Jean Miola, Marcus Vinícius, este articulista e os aspirantes Flávio Calixto e Orlando Henriques.

A lamentar o falecimento do amigo Domingos Mascia que julgaria pela primeira vez como juiz efetivo e muito poderia colaborar nos trabalhos. À família nossos sinceros pêsames.

A organização no que se refere aos canários de porte foi muito boa; com os pássaros agrupados por classes e raças independentemente das sociedades a que pertencessem. Tal disposição apesar de complicar o trato e a retirada dos pássaros pelos clubes, facilita de modo indiscutível o trabalho do pessoal de apoio e dá aos criadores e leigos uma idéia concreta dos exemplares da raça e dos melhores entre eles, os premiados.

O pessoal de apoio foi muito eficiente e aqui vão nossos agradecimentos ao Graneto, Gilmar, Everaldo, os Bissoli, pai e filho e ao Edson Alves (de Marília).

II- Os Canários

Dentro das cinco séries existentes foram apresentados pássaros de altíssima qualidade.

As tabelas ao lado dão uma idéia por série e por raça de todos os canários inscritos e que passaram pela mesa de julgamento:



Bossu Belga Fundo Intenso - foto Carlos Alberto Alves

Postura	Forma	Desenho
A1- Bossu 03	B1- Border 74	C1- Lizard s/c 34
A2- Escotch 05	B2- Norwich 43	C2- Lizard c/c 67
A3- Münch. 06	B3- York 54	
A4- Hoso 18	B4- Fife 67	
	B5- Bernois 00	
	B6- Gloster 255	
	B7- Espanhola 50	
	B8- Lancashire 23	
	B9- Crest Bred 12	
Totais	32	578 101

Frizados	Topetes
D1- Paris 39	E1- Lanca 42
D2- Do Norte 20	E2- Crest 16
D3- Do Sul 31	E3- Gloster 160
D4- Suiço 6	E4- Alemão 37
D5- Gibber 38	
D6- Padovano 5	
D7- Giboso 2	
D8- Fiorino 5	
Totais	146 255

Nos canários de postura, penas lisas, um Münchener intenso e um, Hoso intenso com 90 pontos foram os destaques da série mas em todas as quatro raças havia pássaros de qualidade.



Münchener Fundo Intenso - foto Carlos Alberto Alves

Nos canários de forma, penas lisas, o maior contingente tivemos dois pássaros com 91 pontos, um Gloster branco pintado e um nevado pintado e onze pássaros com 90 pontos a saber: Border intenso Norwich nevado, Fife fundo branco, Fife nevado, Gloster branco melânico.

Gloster intenso melânico, Gloster nevado pintado, Gloster nevado melânico, Espanhola fundo branco e intenso e um Crestbred nevado. Acresça a estes o maravilhoso quarteto de Fifes canela intenso com 360 pontos.

Foi a série mais numerosa em número de pássaros e em número de campeões.

Nos canários de desenho, nenhum atingiu aos 90 pontos mas três dos primeiros colocados atingiram aos 89 pontos. A tabela de julgamento desta raça possui muitos itens a serem apreciados e somente os pássaros de alta qualidade conseguem atingir aos 90 pontos.

Nos canários frisados tivemos entre os parisienses quatro campeões pois nos nevados o 1º

colocado atingiu aos 91 pontos e o segundo 90. Tanto o intenso como o de fundo branco receberam 90 pontos. Uma frizado do Norte branca, atingiu aos 92 pontos, maior pontuação do campeonato e um Gibber aos 91 pontos.

No que se refere a esta última raça o número de pássaros desclassificados foi muito elevado. Foram apresentados muitos pássaros que eram frizados do sul, facilmente reconhecidos pelo tamanho excessivo, plumagem abundante em zonas onde deveria ser pobre, apesar das pernas desnudas. Pássaros com o peito formando o cestinho não podem ser considerados como da raça.

Nos pássaros de topete, a exceção do Topete alemão a melhora foi acentuada. Alguns Lancashire de muito boa qualidade, um Crested com 91 pontos e nos Glosters dois pássaros com 91 pontos, branco melânico e nevado pintado e três com 90 pontos a saber: lipocrônico nevado, pintado nevado e melânico nevado.

Resumindo, muitos pássaros de qualidade apesar do aumento grande da quantidade.

A nova divisão das classes da raça Gloster nos pareceu um sucesso. Apesar de algumas classes ainda contarem com poucos exemplares como as dos Lipocrônicos tivemos 67 pássaros nos sem topete nevados melânicos e 32 nos nevados com topete também melânicos. O número total de Gloster atingiu a 415.



Norwich Fundo Nevado - foto Vagner Canhaci

O que não deixou qualquer dúvida é que o julgamento nas novas classes é muito mais justo. Ainda apareceram alguns pássaros inscritos em classes indevidas mas se considerarmos que foi a primeira vez que o processo foi adotado o resultado foi muito satisfatório.

Esperamos que num futuro próximo tal procedimento seja estendido às outras raças.

III- Gaiolas

Este ano tivemos poucos problemas com pássaros alojados em gaiolas inadequadas. Alguns parisienses colocados nas gaiolas de teto arredondado foram transferidos para as novas gaiolas projetadas pela FOB para as raças de maior tamanho e o problema foi contornado.

No que se refere as novas gaiolas parecem ter atingido sua finalidade. Os pássaros, em sua maioria, entenderam em pouco tempo a utilidade do poleiro superior e lá permaneciam a maior parte do tempo, descendo para os inferiores apenas para comer ou beber.

Há na verdade alguns pássaros indóceis que insistem danificando um pouco a cauda mas o treinamento pode resolver em curto prazo o problema.

No que se refere as gaiolas pequenas, apenas uma falha, poleiros com distância distintas para uma mesma raça.

Nas gaiolas de teto arredondados também alguns pequenos problemas de posicionamento dos poleiros.

Mas é necessário lembrar que em canários de porte apesar de serem apenas três os tipos de gaiolas, entre elas varia a posição dos poleiros e as inscrições são entregues aos organizadores pouco antes da entrega dos pássaros.

IV- Julgamento

O trabalho de julgamento consumiu, praticamente, duas jornadas e meia.

Transcorreu sem problemas no que se refere ao concurso individual mas no que se refere aos quartetos entendemos que existem alguns problemas no que se refere a harmonia. Parece-nos que o critério é pôr demais duro e dificilmente um quarteto atinge uma nota 6 (seis). O normal é 4 (quatro) ou 5 (cinco) pontos o que na melhor das hipóteses obriga os pássaros a atingir os 355 pontos, praticamente 89

pontos em cada pontuação individual para atingir aos 360 pontos.

Apenas um quarteto atingiu aos 360 pontos dentre o muitos apresentados. Reunir quatro pássaros de praticamente 89 pontos com as mesmas deficiências não é tarefa simples.

Se há raças como a Fife, Gloster e Espanhola onde não existem grandes diferenças entre os exemplares e outras raças o trabalho é muito difícil.

Entendemos também que em relação aos Norwich, Crest , Crest bred, Yorkshire e Lancashire, há uma necessidade de uma uniformização nos critérios e a nova edição do Manual de Julgamento de Canários de Porte irá em pouco tempo, resolver o problema.

Como exemplo típico podemos citar a figura do Lancashire sem topete, copiada de um livro inglês que induziu à alguns a acreditar numa curvatura no pescoço do pássaro que não existe.

Voltando as novas classes da raça Gloster o julgamento mostrou ser bem mais equilibrado, mas na verdade existem pássaros que ainda deixam dúvida quanto a sua classificação como pintado ou melânico. Entendemos porém que em pouco tempo criadores, diretores técnicos e juizes sanarão o problema.

No que se refere aos Gibber todos os juizes presentes concordaram que há muitos Frisados do sul, concorrendo nesta raça. Além das pernas desnudas, o Gibber apresenta outras zonas onde há ausência ou poucas penas .

Um pássaro da raça jamais pode apresentar as frisuras do peito em forma de cesto como no Frisado do sul.

As frisuras do peito são pobres com poucas penas voltadas para o centro do peito sem se tocarem ou esconder o externo que não deve possuir penas.

V - Conclusão

O Campeonato Brasileiro no segmento de canários de porte apresentou um progresso sensível em todas as suas séries

Tanto a qualidade como a quantidade dos pássaros foram bem melhores que no ano passado com as habituais variações cíclicas em algumas raças.

A quase uniformização das gaiolas muito cooperou não só na apresentação dos pássaros como no julgamento.

A aprovação de três novos juizes aspirantes para o segmento certamente irá beneficiá-lo ainda mais assim como o amadurecimento dos juizes mais jovens que apresentaram um grande progresso em relação ao ano passado.